



O CINEMA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO E FORMAÇÃO CRÍTICA NO PROJETO CINEPET DA UNILAB/CEARÁ

Davi Perdigão Carneiro¹

Vitoria Regia Martins Silva²

Antonia Suelle De Souza Alves Pereira³

RESUMO

O CinePET, cineclube do Programa de Educação Tutorial em Humanidades e Letras (PETHL/UNILAB), busca fomentar o pensamento crítico e ampliar o acesso a produções audiovisuais através da exibição de obras cinematográficas e televisivas que dialogam com questões sociais contemporâneas. As sessões são abertas à comunidade acadêmica e à população de Redenção e Acarape, configurando-se como um espaço inclusivo de difusão cultural, formação cidadã e debate de ideias. O projeto estrutura-se em encontros bimestrais, com exibições seguidas de debates mediados por convidados ou bolsistas do projeto, possibilitando reflexões sobre cultura, política, educação, identidade e memória social. Entre as exibições de destaque em 2024, estiveram o documentário Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo, que promoveu discussões sobre marginalização da periferia e resistência cultural; Democracia em Vertigem, que aproximou a produção audiovisual da disciplina de Sociologia Política ao debater a polarização política brasileira; e o episódio Black Museum da série Black Mirror, que instigou críticas à colonialidade e à espetacularização da dor negra, com diálogo sobre monumentos e memórias problemáticas em Redenção. A metodologia inclui planejamento prévio, elaboração de roteiros de debate, aplicação de questionários avaliativos, os quais servirão como instrumentos de coleta de informações para as análises desta pesquisa. Espera-se como resultado a consolidação do CinePET como espaço de aprendizagem social, fortalecimento do pensamento crítico e democratização do acesso ao cinema como ferramenta educativa.

Palavras-chave: cineclube; audiovisual; pensamento crítico; educação.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, daviperdigao@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, reggia1236@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, suele@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

O cinema, desde sua criação no final do século XIX, é ao mesmo tempo, arte, linguagem e prática social. Sua capacidade de narrar o passado, registrar o presente e projetar futuros possíveis o torna um dos mais importantes dispositivos de memória e reflexão cultural (NAPOLITANO, 2007). Para além do entretenimento, ele constitui-se como ferramenta pedagógica e política, capaz de provocar questionamentos, ressignificar identidades e estimular a consciência crítica. O audiovisual torna-se espaço privilegiado de construção de identidades, memórias e representações sociais (XAVIER, 2012). Mais do que uma arte, o cinema é também uma tecnologia social que condensa afetos, ideologias e visões de mundo.

Nesse contexto, o Cineclube do Programa de Educação Tutorial em Humanidades e Letras (PETHL/UNILAB), se propõe a democratizar o acesso à produção audiovisual e a fomentar espaços de debate. O projeto contribui para articular saberes acadêmicos e comunitários em torno de obras que abordam temas sociais relevantes, colocando em prática a missão da UNILAB de integrar ensino, pesquisa e extensão em diálogo com a realidade social local.

Inspirado em perspectivas críticas, o CinePET compreende o cinema como prática social que pode evidenciar tanto processos de emancipação quanto de dominação. Para Fanon (2008), a colonialidade não se limita ao passado, mas se manifesta nos discursos e nas representações. Inclusive audiovisuais, assim, exhibir e discutir filmes torna-se também um exercício de crítica à colonialidade das imagens, à espetacularização da dor e à marginalização de identidades. Os meios audiovisuais participam ativamente da construção de identidades culturais, e hooks (2019) alerta para a necessidade de uma pedagogia crítica que desestabilize leituras hegemônicas. Assim, o CinePET propõe-se a usar o cinema como ferramenta de resistência, inclusão e emancipação.

METODOLOGIA

O projeto organiza sessões bimestrais em diferentes espaços da UNILAB - Unidade Acadêmica dos Palmares e Campus das Auroras, abertas tanto à comunidade acadêmica quanto à população dos municípios vizinhos, ampliando o impacto da universidade para além de seus muros, atendendo público interno e externo. Cada sessão é composta por três momentos principais: Apresentação inicial com contextualização da obra e introdução temática (20 minutos). Exibição audiovisual: projeção de longa-metragem, curta ou episódio (até 2h30). Debate orientado: discussão coletiva mediada por bolsistas e convidados do PETHL, permitindo o aprofundamento crítico interdisciplinar (cerca de 1h30).

Os critérios de escolha das obras envolvem diversidade estética, relevância social, pluralidade de nacionalidades e potencial de provocar reflexão crítica. O planejamento é realizado em reuniões periódicas, em que a equipe discute o calendário de exhibições, a pertinência temática e as leituras complementares. As obras são selecionadas a partir de sua relevância e priorizando diversidade de origens e temáticas. Para fundamentar os debates, a equipe realiza leituras de textos de apoio e elabora roteiros norteadores com questões críticas. Para avaliar os resultados, o projeto adota diferentes estratégias: relatórios narrativos de cada sessão, coleta de feedbacks por meio de questionários digitais aplicados ao público nas sessões e redes sociais do PETHL, garantindo monitoramento contínuo. Acontecem registros fotográficos e quantitativos de público. Os participantes em cada CineDebate recebem certificado, incentivando a continuidade e o engajamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao longo de 2024, o CinePET consolidou-se como espaço de aprendizado coletivo e reflexão crítica. Entre os destaques, esteve a exibição do documentário Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo, que permitiu reflexões sobre a marginalização histórica da periferia e a potência da produção cultural negra como forma de resistência. Os debates destacaram como as produções culturais periféricas reconfiguram identidades e resistem às políticas de silenciamento. O debate evidenciou que a periferia, longe de ser apenas locus de carência, é lugar de criação, potência estética e política.

Em setembro, a exibição de Democracia em Vertigem de Petra Costa reuniu aproximadamente 40 participantes, majoritariamente estudantes de Humanidades, em parceria com a disciplina de Sociologia Política. A obra serviu para analisar a crise política brasileira recente e suas implicações para a democracia e debatemos sobre a fragilidade das instituições democráticas brasileiras, manipulação midiática e sobre a vulnerabilidade e resistência em contextos políticos polarizados. O debate ressaltou a necessidade de compreensão da vulnerabilidade política e da potência das mobilizações coletivas, mostrando que a democracia depende de práticas contínuas de resistência e como diante disso a mídia exerce papel fundamental na construção de narrativas políticas.

Na X Semana Universitária, o episódio Black Museum da série Black Mirror, foi escolhido por dialogar com o tema “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social”. O debate ultrapassou os limites da ficção científica, alcançando reflexões sobre ética, moral, colonialidade das imagens e espetacularização da dor negra. Nesse ponto, a análise articulou Fanon (2008) e Quijano (2005), problematizando como a ficção científica pode revelar a persistência de práticas coloniais no presente. O debate conectou o episódio às representações problemáticas em Redenção, relacionando a espetacularização da dor negra na ficção às práticas de patrimonialização em Redenção, como o Monumento da Negra Nua e o Museu Senzala Negro Liberto. Essas reflexões evidenciam como o audiovisual pode revelar e tensionar as contradições das memórias coletivas e das representações coloniais que ainda estruturam o espaço urbano e as práticas patrimoniais locais.

Os resultados diante das repercussões e feedbacks sobre o projeto mostram que o CinePET não se limita à exibição de obras, mas cria um espaço de construção coletiva de conhecimento e de resistência cultural. A participação ativa do público e o debate norteado demonstram o potencial pedagógico e transformador da iniciativa, articulando teoria crítica com realidade local. hooks (2019) lembra que uma pedagogia engajada precisa ser dialógica e acessível, e o CinePET atende a esse chamado ao abrir espaço para múltiplas vozes e interpretações.

CONCLUSÕES

O CinePET reafirma o papel do cinema como ferramenta crítica, pedagógica e social. O projeto ampliou o acesso ao audiovisual, fortaleceu a integração entre universidade e comunidade e estimulou debates sobre temas urgentes, como marginalização, colonialidade, política e identidade. A experiência evidencia a potência do cineclube em articular ensino, pesquisa e extensão, criando um espaço inclusivo de memória, resistência e emancipação cultural.

A experiência evidencia que cineclubes universitários podem ser mais do que espaços culturais: são arenas de resistência, diálogo e construção de saberes. O CinePET contribui para a socialização do conhecimento, democratiza o acesso à cultura e fomenta práticas de cidadania ativa.

Ao relacionar audiovisual, teoria crítica e realidade local, o projeto reafirma o compromisso da UNILAB com uma educação transformadora, plural e socialmente comprometida.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de educação tutorial de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo incentivo e disposição para realização das atividades do CinePET.

Se reconhece, de forma especial, a participação ativa dos estudantes e da comunidade local que, com suas contribuições e diálogos, consolidaram o projeto como espaço cultural e de reflexão crítica. Agradecemos a cada integrante do projeto que, com seus saberes e experiências, enriqueceram os debates realizados.

Por fim, este trabalho é dedicado a todos aqueles que acreditam no cinema como ferramenta pedagógica, cultural e política de transformação social.

REFERÊNCIAS

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

XAVIER, I. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2012.